

NARRADOR DE CAMPEÕES NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: MEMÓRIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama;

Departamento de Educação Física, Pau dos Ferros, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,
gama.leonardo@yahoo.com.br

Stephany de Fátima Costa Fernandes

Fundação Educacional Lica Claudinho/PB
stephany_fcf@hotmail.com

Francisca Iule Costa Diniz

Ryan Fitness
iulecdiniz@gmail.com

Resumo: A história de vida, construída e narrada pelos próprios sujeitos da experiência, traz relevantes conhecimentos que somam contribuições para pensar o SER humano. Esse artigo traz as trajetórias humanas, a partir da formação pessoal e coletiva com o fenômeno esportivo em um projeto de extensão universitária. Os registros escritos, contam a história de vida dos sujeitos, praticantes de ginástica aeróbica, alunos do curso de Educação Física, do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEF/CAMEAM/UERN). As questões que norteiam esse estudo são: 1. Ao considerar os sujeitos inseridos no esporte e no ensino superior, professor e alunos de Educação Física, no semiárido brasileiro, em que implica o registro das experiências (memória) desses sujeitos quanto a sua formação pessoal e profissional? 2. Ao considerar os sujeitos inseridos nas experiências com a Equipe de Ginástica da UERN, em que pesa essas experiências na exposição das percepções e sensibilidades de cada sujeito quanto à sua formação? Os objetivos são: identificar saberes que contribuem para a formação pessoal e profissional dos sujeitos, a partir dos próprios registros dos envolvidos na experiência esportiva (professor e alunos de Educação Física). Como método foi utilizado o *Método (auto)biográfico*. O artigo segue com dois eixos de discussão: o primeiro traz a narrativa crítica da trajetória do responsável pelo projeto; o segundo, aponta algumas contribuições para pensar a formação de professores e as abordagens humanas das práticas docentes.

Palavras-chave: memória, formação de professores, Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O tema desse artigo é *Narrador de campeões no semiárido brasileiro: textos, memória e identidade esportiva no ensino superior*. Esse tema anuncia a discussão de trajetórias humanas, no que se refere à formação pessoal e coletiva a partir do fenômeno esportivo no semiárido brasileiro e no ensino superior. O ponto de partida passa pela compreensão que a história de vida, construída e

narrada pelos próprios sujeitos da experiência, traz relevantes conhecimentos que somam contribuições para pensar o SER humano e sua formação profissional.

As trajetórias humanas que nos referimos nesse ensaio filosófico sobre educação convergem para os sujeitos praticantes de ginástica aeróbica esportiva. A ginástica aeróbica é uma prática pedagógica na perspectiva do esporte, ofertada a comunidade de Pau dos Ferros (RN) e região. Os beneficiados desse projeto de extensão universitária, em sua maioria, são alunos do curso de Educação Física, do Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEF/CAMEAM/UERN)

.As experiências construídas a partir deste projeto de extensão, expressa não só o desejo vago pela prática exaustiva e repetitiva dos exercícios, mas, a convicção de uma prática que não se encerra no ato mecânico do movimento. O que se lê ao longo do texto é o exercício conjecturado no gesto. Gesto esse embebido de sentidos, dos quais, são eleitos os gestos relativos à formação profissional e as práticas docentes. Uma das compreensões que cercam esse ensaio é que esses gestos são saberes que contribuem para uma identidade profissional mais aproximada da perspectiva humana.

Seguem as questões de estudo, conduzidas pela compreensão de que todo registro das experiências individuais e coletivas são em si, uma experiência sensível e que, portanto, se dá no corpo; que a ação desse corpo na narração da própria história no ensino superior, na ginástica e no esporte pode contribuir para o desenvolvimento de ideias; a soma desses conhecimentos é importante para a formação do sujeito no ensino superior, em particular, os alunos matriculados nas licenciaturas:

1. Ao considerar os sujeitos inseridos no esporte e no ensino superior, professor e alunos de Educação Física, no semiárido brasileiro, em que implica o registro das experiências (memória) desses sujeitos quanto a sua formação pessoal e profissional?

2. Ao considerar os sujeitos inseridos nas experiências com a Equipe de Ginástica da UERN, em que pesa essas experiências na exposição das percepções e sensibilidades de cada sujeito quanto à sua formação?

A partir das questões de estudo e da compreensão de que todo registro das experiências de si e da convivência é uma prática que humaniza, lançamos os nossos objetivos nesse estudo, a saber: identificar saberes que contribuem para a formação pessoal e profissional dos sujeitos, a partir dos próprios registros dos envolvidos na experiência esportiva (professor e alunos de Educação Física).

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como método *O Método (auto)biográfico e a Formação* a partir de Novoa e Finger (2010). O que diferencia o método biográfico das demais metodologias de investigação é uma atenção maior ao processo de construção da pessoa em formação, valorizando o processo natural da formação, possibilitando uma melhor compreensão dos elementos que compõe essa formação. Destacamos que o autor intitula sua obra como *O Método (auto)biográfico e a Formação*, porém, percebemos que ao longo dessa obra, o autor faz referência ao método como biográfico. O *Lócus* da nossa pesquisa é a equipe de ginástica aeróbica da UERN. A mostra de sujeitos investigados corresponde ao número de quatro sujeitos, sendo o técnico e mais dois sujeitos. Destacamos que os outros dois sujeitos correspondem à duas ex-integrantes da equipe, que hoje concluíram o curso de Educação Física e já atuam como professoras de Educação Física.

O artigo segue com dois eixos de discussão. O primeiro cujo título é *narrador de mim*, raz a narração breve da trajetória do responsável pelo projeto (professor/técnico), apontando algumas contribuições para pensar a identidade profissional. No segundo eixo, cujo título é *campeãs da vida*, a partir de dois trabalhos de conclusão de curso, a saber: *Esporte, ética e educação física: análise sobre a formação humana e profissional a partir da experiência de ginastas brasileiros* (FERNANDES, 2015); *O exercício pedagógico da democracia nas aulas de educação física: educação política a partir dos conteúdos* (DINIZ, 2015), são apontados os conhecimentos identificados pelos sujeitos investigados. Esses conhecimentos são saberes relativos ao SER humano e aos saberes da prática docente.

2 NARRADOR DE MIM

Em linhas gerais, o narrador é um transmissor das ações da experiência. Substantivo masculino, o narrador é o sujeito que conta a história a partir de um ângulo de observação das experiências cotidianas (BENJAMIN, 2012). Não como um barco à deriva, mas como um navio robusto e equipado, com uma tripulação talentosa, eu passo a narrar com brevidade, a trajetória que me trouxe até aqui. Filho de uma família de classe média, nasci e me criei em Natal, estudei em escola particular, meu pai advogado, minha mãe funcionária pública, tive três irmãos. Na lembrança do meu pai, recordo-me da insistência em valorizar os estudos como possibilidade de crescimento pessoal e o estímulo às atividades sensíveis, ora na criação de animais, ora na apreciação constante das artes, em especial, o circo. A família foi e continua sendo a instituição que me oferece as referências mais essenciais da convivência: os valores éticos.

Foi no Centro Educacional Maristella, uma escola religiosa de freiras em Natal, ainda cursando o antigo ginásial, o que hoje corresponde ao ensino fundamental, anos finais, que eu conheci a ginástica e por ela me encantei. Ainda em idade escolar, já no segundo grau, hoje ensino médio, aluno do Colégio Objetivo de Natal, conheci a dança, atividade essa que desenvolvo até os dias atuais. No percurso de vida, interagi com a dança e com a ginástica, ora como coreógrafo, ora como bailarino, ora como apreciador. Foi com a dança que pude vivenciar a experiência de professor substituto no Departamento de Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), entre os anos de 2005 e 2006. Embora a dança não corresponda estética, técnica, conceitual e antropológicamente a ginástica¹, a mesma é também uma expressão da Cultura Corporal de Movimento que contribui substancialmente para a minha prática enquanto técnico de ginástica. Hoje me dividido entre a ginástica e a dança no ensino superior, na condição de Professor Assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde leciono no curso de Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros as disciplinas de Metodologia da Dança e Metodologia da Ginástica Escolar.

Antes, ainda no ensino superior, entre os anos de 1997 e 2001, o período em que cursei Educação Física na UFRN, passei a trabalhar como técnico de ginástica numa escola pequena, localizada na zona norte de Natal, o Instituto Paraíso. Como técnico pude iniciar os caminhos que nos leva a pensar o que é “ser campeão”: no enfrentamento diário de dificuldades, erros e acertos que se dá na convivência. Nesse processo de vida, destaco a importância das pessoas que compartilharam e compartilham comigo o desejo comum e o amor pela ginástica.

Em 2004, já formado e na condição de professor de Educação Física, ingressei no serviço público como professor efetivo da rede municipal de Educação de Natal. Lotado na Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima, localizada no conjunto habitacional Parque dos Coqueiros, zona norte de Natal. Lá passei a desenvolver um projeto com a Ginástica Geral (GG), hoje Ginástica Para Todos (GPT), o ProGin. A Ginástica Geral é uma prática que busca a

¹ Técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água (BRASIL/SEF-PCNs/EF, 1998, p.49). Outra referência expressiva no contexto da Educação Física define a ginástica “como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais” (SOARES, 1992, p.77). Essas referências nos mostram que a ginástica é uma prática que oportuniza aos indivíduos o conhecimento, reconhecimento e compreensão da movimentação do seu corpo, como também, os movimentos construídos no contexto sociocultural a que pertencem. Essas definições nos levam a concluir que a compreensão de ginástica se constrói conforme o contexto onde está prática encontra-se inserida e os objetivos a que se propõe.

participação de todos aqueles que se sentem atraídos pela vivência e demonstração de movimentos de forma criativa e original e que oportunizam o conhecimento e/ou reconhecimento dos limites e possibilidades do corpo. Oferece um extenso número de atividades de ginástica, com e sem aparelhos, que se apoiam nos aspectos culturais e artísticos. Devido a estes aspectos, poderá ser ofertada nos diferentes espaços educacionais, por exemplo: escolas, clubes, associações e universidades (AYOUB, 2004; 2007).

Três anos depois, ingressei no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN, para cursar o Mestrado. Nessa ocasião, o objeto de estudo estudado foi o ProGin. A missão social desse projeto incluía: a iniciação em ginástica geral, assim como continuação dessa formação, na perspectiva de apresentação de espetáculos de ginástica sem fim competitivo, articulando-se com uma proposta educacional voltada para uma cidadania calcada em valores altruístas e na autonomia do indivíduo. O ProGin englobou outros projetos e ações, são eles: as turmas de iniciação a ginástica, o grupo intermediário, o Grupo Ginástico da Escola Municipal Terezinha Paulino (GGTP) e, por fim, os projetos *Ginástica é Coisa de Menino* e a *Oficina de Escritores*. Foi nesse instante que minha relação com as letras, principalmente na produção de textos e de memórias, se estreitou.

Ainda no primeiro semestre de 2007, já na pós-graduação, cursando a disciplina Complexidade e Educação, sob a responsabilidade das professoras Dra. Conceição Almeida e Dra. Wani Pereira, assisti juntamente com outros colegas um filme brasileiro, de título *Narradores de Javé*². Em busca do método adequado, acabei encontrando a inspiração nas artes, especificamente no cinema. Javé é uma licença poética, uma metáfora para resgatar o cotidiano de lugares desassistidos ou de pouco investimento público em nosso país a partir da ideia de memória. Durante o mestrado, transferi dessa trama a ideia de registrar as memórias das ginastas sobre o ProGin através da escrita. A primeira ideia pesava que eu escrevesse sobre a experiência vivida no projeto, uma forma de registro unilateral e solitário. Abandonei essa ideia de que eu mesmo escrevesse essa história e investi em outra: de uma produção coletiva, aonde participassem membros do GGTP.

A nova perspectiva de colecionar informações a partir de outros sujeitos envolvidos no processo não me descartava do processo. Entendi que a nossa experiência, dos componentes do ProGin, ao escrever nossas impressões, participações e o que mais fosse pertinente no âmbito do convívio, seria mais rica do que uma entrevista estruturada, ou algo que o valha. Para tanto, criamos a *Oficina de Escritores*, um projeto de produção textual que teve como fim registrar a trajetória

² *Narradores de Javé* (2004) retrata o drama de uma pequena cidade brasileira, num cenário tipicamente nordestino, prestes a ser suprimida do mapa, ao ser encoberta pelas águas de uma represa em construção. É nesse cenário que se desenrola a trama do filme, em que expressa o engajamento social em defesa da propriedade e da memória de uma comunidade prestes a ser suprimida sob a égide do progresso.

recente do GGTP. A *Oficina de Escritores* foi constituída por mim e mais nove jovens escribas, na ocasião a idade variava entre treze e dezesseis anos.

Diferentes razões nos fizeram investir na *Oficina de Escritores*. O que me motivou inicialmente a executar esse projeto foi a possibilidade de coletar informações para discutir na dissertação, diferentemente da razão que impulsionou as meninas. O que levou as mesmas a participar da *Oficina de escritores* foi a possibilidade de escrever um livro de memórias do GGTP. A produção em questão resultou no livro, *Ginástica Geral na Escola Pública – anotações e saberes do um conviver pedagógico* (GAMA, 2009). Esse livro é resultado da produção do *Corpus* de análise da pesquisa que gerou a minha dissertação de mestrado cujo título é *Ginástica e Ética na escola: apontamentos para compreender a convivência humana* (GAMA, 2010). Essa dissertação foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFRN, na linha de pesquisa *Estratégia do pensamento, produção do conhecimento*, sob a orientação da Profa. Dra. Karenine de Oliveira Porpino.

Nesse caminho segue a Equipe de Ginástica Aeróbica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A mesma é um projeto de extensão que tem na prática da ginástica aeróbica sua missão. O mesmo foi criado em 2012, após a minha experiência no Mundial de Ginástica Aeróbica na Bulgária, como técnico da seleção brasileira juvenil (AGE2). Em Sófia, Bulgária, conheci a competição de *step*, uma modalidade específica da ginástica aeróbica em que os exercícios são executados sobre uma plataforma portátil. Essa prática, ainda pouco conhecida no cenário mundial e brasileiro, é explorada no contexto universitário, sendo a Rússia e a China as principais referências desse novo esporte. Ao retornar ao Brasil, em particular à Pau dos Ferros, resolvi implantar no Brasil essa nova modalidade. Havia um contexto favorável: a universidade como cenário (UERN); e os alunos do curso de educação física como protagonista dessa ação pioneira no Brasil. Passei nas salas de aula do curso de Educação Física onde divulguei e convidei os alunos para participarem. O projeto de ginástica aeróbica funciona no *Campus* da UERN em Pau dos Ferros, articulada a uma proposta de ensino e pesquisa no ensino superior.

Atualmente, são convidados para participar do projeto de ginástica aeróbica da UERN, alunos de educação física, de outras faculdades acadêmicas e da comunidade em geral que demonstrem interesse, desejo de fazer parte de uma equipe esportiva. O número de beneficiados varia de acordo com a procura e com as particularidades de cada praticante em cada ciclo. O ciclo é um período de trabalho que se inicia no final de outubro de cada ano e se encerra no Torneio Nacional de Ginástica Aeróbica (entre os meses de agosto e setembro). Em 2012, por exemplo, o

número de pessoas que chegaram ao fim do ciclo foi doze. Em 2013, seis pessoas concluíram o ciclo, uma a mais que no ciclo seguinte. Já em 2015 esse número saltou para treze pessoas. Atualmente, estamos iniciando o ciclo 2015/ 2016 com vinte e um beneficiados.

Nesse tempo, a Equipe vem colecionando expressivos resultados³. Destaco que assim como a UERN outras duas universidades públicas possuem equipes de Ginástica Aeróbica, a saber: Universidade Federal de Lavras (UFAL) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contudo, a UERN é a única universidade entre as estaduais a ter um projeto dessa natureza. Os resultados que expressam o feito esportivo e nos colocam como a principal referência da modalidade de *Step* no cenário nacional atualmente são apenas parte dessa construção de campeões.

A Equipe de Ginástica da UERN me envolve não apenas como professor ou técnico. Eu tenho depositado minhas energias, minha sensibilidade, meus valores e crenças enquanto professor formador e enquanto cidadão. Portanto, essa equipe é parte da minha existência não só profissional mas cidadã, ora quando evoco a participação política do grupo, ora quando discutimos valores estéticos e éticos em nossa prática.

3 CAMPEÃS DA VIDA

Esse projeto tem despertado interesses acadêmicos entre os próprios sujeitos envolvidos, de tal forma que vimos produzindo expressivo material acadêmico-científico na expressão de relatos de experiência, memoriais descritivos, artigos e monografias. Entre os trabalhos de conclusão de curso mais recentes temos: *Esporte, ética e educação física: análise sobre a formação humana e profissional a partir da experiência de ginastas brasileiros* (FERNANDES, 2015); *O exercício pedagógico da democracia nas aulas de educação física: educação política a partir dos conteúdos* (DINIZ, 2015). Ambas as monografias possuem acervos que contam parte da experiência das suas autoras em relação à Equipe de Ginástica da UERN e como essa ação somou na formação pessoal e profissional dessas professoras. Nesse eixo de discussão, apontaremos os saberes que contribuíram com a formação pessoal e profissional desses sujeitos, ex-ginastas e atuais professoras de Educação Física.

³ Ao longo de quatro ciclos concluídos e um em andamento, destacamos os resultados: campeão adulto do Torneio Nacional de Ginástica Aeróbica em 2012 (Natal, RN) e índice para o pan-americano (Cancun, México); bicampeão adulto do Torneio Nacional de Ginástica Aeróbica em 2013 (Porto Alegre, RS); tricampeão adulto do Torneio Nacional de Ginástica Aeróbica em 2014 (São Luís, MA); tetracampeão adulto do Torneio Nacional de Ginástica Aeróbica em 2015 (Aracajú, SE) e índice para o mundial da modalidade em Incheon, Coréia do Sul.

Em *Esporte, ética e educação física: análise sobre a formação humana e profissional a partir da experiência de ginastas brasileiros* (FERNANDES, 2015), a autora buscou discutir as experiências vividas dentro do grupo de ginástica aeróbica da UERN e apontar quais os indicadores éticos que a ginástica aeróbica proporciona na construção da identidade ética do professor de Educação Física e dos sujeitos que a praticam numa perspectiva esportiva. Como resultado, foi apontado os indicadores éticos relacionados a convivência, identificados a partir do *Corpus* de análise dessa pesquisa, a saber: respeito, medo, superação, companheirismo, amor, persistência e união. Apontamos ainda os valores relacionados ao aprender, na sequência: aprender a respeitar, aprender a conviver, aprender a dialogar e aprender a ser autônomo. Foi a partir do sentido atribuído aos valores elencados, que a autora organizou as seguintes categorias, são elas: indicadores éticos relacionados à convivência e indicadores éticos relacionados ao aprender. Fernandes (2015), destaca que na categoria, em que aponta os indicadores éticos relacionados ao aprender, o “aprender” se aproximou da condição de “ser” e da condição do “conviver”.

Ao indagar de que forma a ginástica aeróbica contribuiu para a formação humana e profissional dos indivíduos, enquanto futuros professores de Educação Física, inclusive, considerando alguns que hoje já exercem a profissão, e ao nos debruçar no trabalho de reflexão das unidades de análise, as categorias nos conduzem a algumas considerações que, passaremos a discutir. A experiência no grupo de ginástica proporcionou aos sujeitos, a partir da convivência, o desvelar de valores que se destacaram na dinâmica do grupo. A boa convivência entre os integrantes do grupo revela um processo de construção que só é possível na convivência. Assim, concluímos primeiramente que o esporte, especificamente a ginástica aeróbica acresceu a vida dos sujeitos envolvidos no que diz respeito à agregação de valores éticos, a saber: respeito, medo, superação, companheirismo, amor, persistência e união (FERNANDES, 2015, P.45).

Os sujeitos respondem a questão de estudo da autora quando, em seus memoriais descritivos expressam o que se foi vivido durante o processo. Como foi destacado no primeiro capítulo: é a partir da convivência que os valores são despertados no ser humano. Às vezes sem que se perceba já estamos tendo atitudes valorativas, como acontece no caso estudado, onde descobrimos que foi partindo de um desejo comum que os integrantes uniram-se, respeitando o outro, sendo companheiros, amando uns aos outros, entretanto o despertar para esses indicadores éticos só foi possível através da convivência, a partir dela é que nos tornamos mais humanos. A prática esportiva ensina quando os sujeitos dizem que aprendem. A prática esportiva conduz os sujeitos a uma convivência no diálogo, na persistência e na construção da autonomia moral, política e intelectual.

Freire (2011), expressa esse processo quando relata que “A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. É *práxis*, que implica a

ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. “Pessoalmente trago comigo a experiência que vivi no grupo de ginástica da UERN como fonte inovadora de vida. Passei a agir e refletir as ações e cresci consideravelmente enquanto ser humano” (FERNANDES, 2015, p.47). O período de inserção nesse processo possibilitou a autora conhecer e compreender o universo ético que cerca o ser humano. Enquanto educadora, esse o processo marca um despertar: 1. Para romper com a perspectiva bancária da educação; 2. Para trabalhar os conteúdos da Educação Física como conhecimentos técnicos, éticos e políticos. Nessa perspectiva e já na condição de professora de Educação Física, Fernandes pode contribuir para a formação de gerações de pessoas mais éticas e engajadas com as questões que povoam o nosso mundo.

Em *O exercício pedagógico da democracia nas aulas de educação física: educação política a partir dos conteúdos* (DINIZ, 2015), a autora expõe que os alunos devem mais que compreender seu papel político, os mesmos devem atuar como agentes de transformação e mudança da realidade da sala de aula e, por consequência, aprender que pode transferir essa experiência do cotidiano escolar para o cotidiano do lugar em que vive anterior aos muros da escola. Ao citar Freire, a autora concorda que “ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente por que não a tem” (2011, p. 46). Nessa perspectiva e refletindo sobre a realidade nas escolas, Diniz (2015), afirma que o exercício da democracia precisa ser frequentemente estimulada pelos professores, seja ele de que disciplina for, em que, o seu principal papel está em mediar o aprendizado em direção as transformações dos alunos, em relação as atitudes, por exemplo, tomadas de decisões, participação, argumentação, cooperação e conversação.

Entendemos que é responsabilidade da escola e, principalmente, dos professores abrir caminhos e com estes, maneiras mais efetivas para os alunos compreenderem aquilo que os cerca e principalmente como desenvolver o pensamento crítico e se posicionar diante do mundo. Pois, como fiz Freire “No momento, porém, em que se comece a autêntica luta para criar a situação que nascerá da superação da velha, já se está lutando pelo *ser mais*” (2011, p. 47). É urgente a busca pela superação de um ensino nas aulas de Educação Física na escola, em que o professor dessa disciplina não seja mero reproduzidor de técnicas e movimentos ou que as aulas dessa área do conhecimento não sejam imutáveis e vazias de sentido (DINIZ, 2015, p. 21).

Nesse sentido, acreditamos que é dentro da escola, com o direcionamento do professor de Educação Física, que os conteúdos podem e devem ser vivenciados, privilegiando o exercício da democracia, onde todos participem e se percebam como parte do processo. “Não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela” (LIBÂNEO, 1989, p. 13). Portanto, cabe aos Professores de Educação Física acreditar que são personagens importantes na oferta de

oportunidades e possibilidades em suas intervenções, na promoção do exercício democrático. Nesse sentido, partimos da compreensão de que a construção do indivíduo passa então pela forma pelo qual o professor media a sua prática.

Nessas circunstâncias é que nós professores vamos construindo nossa humanidade e nossa identidade profissional. Essa busca é constante e se articula com o conceito de SER MAIS (FREIRE, 2011). Essa busca não cessa, estamos sempre buscando nos aperfeiçoar, ora profissional, ora moralmente. Consideramos que a experiência no grupo nos fez mais próximos dessa compreensão de sujeito e das coisas que nos cercam. Portanto, a nossa compreensão de formação humana passa por um significado de processo pedagógico, cujo contato e corporificação de conhecimentos técnicos, éticos e políticos são essenciais no cultivo da libertação.

Concordamos com Benjamin (2012), quando expõe que o ato do narrador é uma faculdade de intercambiar experiências: inclui desejo de expressar para quem tem desejo de ouvir. O atleta, por sua vez, traz na bagagem histórias de derrotas e de superação. No percurso de um atleta há mais decepções do que glórias e é nessa trajetória que a vitória é um feito e, portanto, enaltecida. O feito atlético é produto de um processo árduo, povoado de experiências e são elas que fazem do atleta um campeão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como toda tradição ancestral, a arte de narrar é uma experiência sensorial que começa na observação, no tato e se efetiva na comunicação oral, de uma pessoa para outra. O camponês, o comerciante, o marujo viajado ou um atleta são atores sociais que guardam em si a tradição da oralidade na narração das suas experiências sensoriais. O camponês é guardião das suas experiências táteis com o produto telúrico. O comerciante traz em si a tradição de barganhar valores e de promover o seu produto. Assim, o comerciante é um potencial narrador de histórias mirabolantes relacionadas ao seu labor. Não menos mirabolantes são as histórias de marujos que vivem a experiência da navegação, povoado de mitos, lendas e verdades difíceis de acreditar.

A palavra campeão é um adjetivo masculino cujo significado, em linhas gerais, é vencedor de concurso. Aplicado na frase como aquele que se destaca, o campeão passa a ser substantivo, por exemplo: o campeão do torneio foi condecorado com medalha e troféu. Contudo, quando nos referimos ao campeão, não estamos considerando a perspectiva reduzida do cerimonial de honra e entrega de medalha ao atleta mais qualificado naquele dia de competição. Não é a posição do atleta,

no ponto mais alto do pódio, que determina o nosso olhar para o SER campeão. No primeiro instante, ao nos debruçar sobre os relatos de experiências e os memoriais descritivos de ginastas, professores de educação física e outros profissionais liberais que passaram por uma experiência esportiva, ora na educação básica, ora no ensino superior, a partir da Ginástica Aeróbica, arriscamos afirmar que “ser campeão” expressa o sentido que a experiência desperta no narrador. Por exemplo, os saberes identificados no processo coletivo que revela a unidade de experiências vividas pelos diferentes personagens da Equipe de Ginástica da UERN.

Nesse texto expus-me na condição simultânea de narrador e as orientandas na de campeãs. Juntos nos colocamos como sujeitos de uma experiência que provocou eco. Alguns pontos nos comunicam, outros não. Mas mesmo os pontos que não nos tocam, são expressão da nossa substância que nos torna indivíduos. SER indivíduo é preservar a condição de unidade, de sujeito em detrimento de qualquer doutrina que reze a coisificação das pessoas. Portanto, nossa reflexão aponta em defesa a seguinte conclusão: o registro das experiências de si e da convivência é uma prática de ensino que humaniza pela escrita, visto que o conteúdo dos trabalhos orientados nesse contexto revela um conjunto de ações de caráter sensível, ético e político na formação dos sujeitos. Portanto, o registro é uma ação estratégica de ensino-aprendizagem na formação e humanização dos indivíduos.

V REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet – 8ª edição revista – São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DINIZ, Iule da Costa. **O exercício pedagógico da democracia nas aulas de educação física**: educação política a partir dos conteúdos. Monografia (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física, CAMEAM/UERN, Pau dos Ferros, 2015.

FERNANDES, Stephanny de Fátima Costa. **Esporte, ética e educação física**: análise sobre a formação humana e profissional a partir da experiência de ginastas brasileiros. Monografia



(Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física, CAMEAM/UERN, Pau dos Ferros, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Editora: PAZ E TERRA, 2011.

GAMA, Leonardo Rocha da (Org). **Ginástica Geral na Escola Pública**: anotações e saberes do um conviver pedagógico. Natal, 2009.

GAMA, Leonardo Rocha da. **Ginástica e ética na escola**: uma proposta pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN, Natal, 2010.

LIBÂNEO, J, C. **Democratização da escola pública a pedagogia critico social dos conteúdos: A pedagogia critico-social dos conteúdos**. Edições Loyola, 1989.

NARRADORES DE JAVÉ. Direção e produção de Eliane Caffé. LUMIERE, 2004. 1. DVD.

NOVOA, A. e FINGER, M. (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: UFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

SOARES, C. L. [et. Al.] **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.